

## A atividade musical nos registros da Irmandade de São Gonçalo Garcia (São João del-Rei, século XVIII)

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: (Re)construção de passados musicais no Brasil antes de 1889

*Rodrigo Pardini*

*Universidade Federal de Minas Gerais*

*pesquisarodrigo@gmail.com*

**Resumo.** Estabelecida durante a segunda metade do setecentos, a Irmandade de São Gonçalo Garcia, localizada em São João del-Rei, Minas Gerais, firmou-se como um espaço de atuação musical por meio de suas festividades religiosas. Considerando lacunas informacionais nos estudos musicológicos relacionados a essa irmandade, a presente pesquisa tem por objetivo examinar os registros sobre música do século XVIII nos documentos remanescentes, visando compreender a relação entre os músicos, suas práticas e esta agremiação. Por meio da identificação de parentescos, bem como registros de pagamento efetuados a religiosos pelo canto das missas e aos conjuntos musicais nas festividades, foi possível elucidar dinâmicas internas dessa associação religiosa de leigos e relações entre a instituição e o campo profissional da música.

**Palavras-chave.** Música sanjoanense, Instituições musicais no período colonial, Festividades religiosas mineiras, Documentação financeira e administrativa.

### **Musical Activity in the documents of the Brotherhood of São Gonçalo Garcia (São João del-Rei, 18<sup>th</sup> Century)**

**Abstract.** Established during the second half of the 18<sup>th</sup> century, the Brotherhood of São Gonçalo Garcia, located in São João del-Rei, Minas Gerais, established itself as a space for musical performance through its religious festivities. Considering the information gaps in musicological studies related to this brotherhood, this research aims to examine the records of 18<sup>th</sup> century music in the remaining documents, in order to understand the relationship between the musicians, their practices and this association. Through the identification of kinships, as well as registers of payments made to religious for the singing of masses and to musical ensembles at festivities, it was possible to elucidate the internal dynamics of this religious association of laypeople and the relationships between the institution and the professional field of music.

**Keywords.** Sanjoanense's music, Musical institutions in the colonial period, Religious festivities in Minas Gerais, Financial and administrative documentation.

## **Introdução**

As informações disponíveis sobre a atividade musical na vila de São João del-Rei, Minas Gerais, atestam uma forte relação entre o estabelecimento de uma rede profissional de músicos e as cerimônias religiosas da localidade no século XVIII, seja por meio das ações

promovidas pelo poder público, seja pela atividade das irmandades, confrarias e ordens terceiras que estabeleceram sua presença na região (PARDINI, 2020, p. 119, 167-171).

À medida que as distintas demarcações entre as populações negra e branca tomavam forma, as variáveis financeiras, profissionais, sociais e raciais emergiram como fatores determinantes na subdivisão dessa sociedade. Neste contexto, essa estratificação encontrava igualmente reflexo nas associações religiosas de leigos são-joanenses, que passaram a congregar indivíduos pertencentes a cada segmento de forma a garantir seus interesses, viabilizar o auxílio mútuo entre seus membros, e mesmo velar associados falecidos (PARDINI, 2021, p. 109). As festividades promovidas pelas associações leigas se encontravam vinculadas sobretudo à santa ou santo padroeiro e outras devoções, sendo despendidas volumosas quantias para a realização desses eventos, dentre as quais a música figurava como parte dessas celebrações.

A partir dos registros administrativos correspondentes às agremiações de São João del-Rei, acredita-se ser possível indagar sobre qual seria a posição socioeconômica e racial ocupada por muitos dos músicos atuantes nessas cerimônias<sup>1</sup>. Frequentemente descritos como pardos, esses indivíduos pertenciam a uma categoria intermediária entre os brancos livres e os negros escravizados, cuja classificação estava condicionada por variados sujeitos e contextos de sociabilidade (NOVAES; ROCHA, 2021, p. 132-134). Assim, no âmbito da adesão de músicos em agremiações específicas, a afiliação a uma associação religiosa de leigos correspondente a um determinado estrato social não só se revela como um meio delimitador à representação e à inserção desses sujeitos no respectivo estrato, mas também permite constatar que a entrada desses sujeitos transcende a esfera exclusivamente devocional. Dentre as várias associações religiosas de leigos erigidas em São João del-Rei durante o século XVIII, destaca-se a Irmandade de São Gonçalo Garcia devido à predominância parda de seus membros, parcela significativa da população local nessa época. Logo, infere-se que muitos ou uma significativa parte dos músicos da localidade se encontrariam vinculados a esta agremiação.

---

<sup>1</sup> No âmbito luso-brasileiro setecentista, categorias de ordenamento hierárquico dos indivíduos se encontravam arraigadas à sociedade desse período. Por um lado, a “qualidade” era utilizada para se referir a diversos conjuntos étnicos e estava relacionada intrinsecamente à cor da pele e à classificação fenotípica de suas características físicas, como brancos, pardos, cabras e negros. Por outro, a “condição” estava relacionada ao status legal dos mesmos, tais como livres, escravizados e libertos. Apesar dessas estruturas estabelecidas, as dinâmicas cotidianas refletiam uma multiplicidade de experiências, influenciadas por relações afetivas, laborais e de dominação (PAIVA, 2015). Além disso, pode-se dizer que a escravidão e a mestiçagem resultaram em classificações flexíveis, que permitiram a ascensão social de membros desses estratos. Nesse contexto, no que se refere aos mestiços, além de profissões de relevo, como cargos militares e religiosos, verifica-se também a tentativa de afiliação a instituições socialmente respeitadas, como irmandades e confrarias, utilizadas como estratégia para lhes proporcionar oportunidades.

Apesar da existência de estudos musicológicos que abordam informações retiradas dos documentos administrativos da Irmandade de São Gonçalo Garcia, não foram identificadas investigações específicas sobre a afiliação dos músicos e seus parentes, bem como sobre suas atividades profissionais no contexto dessa associação religiosa. Nos dois únicos trabalhos acadêmicos encontrados (NEVES, 1987; COELHO, 2011), os dados sobre a atividade musical na agremiação foram obtidos por fontes secundárias, sobretudo por meio dos estudos realizados por Sebastião de Oliveira Cintra (1982), que elaborou um registro cronológico abrangente sobre diversos aspectos do passado de São João del-Rei. Nestas obras, identificam-se menções a músicos já reconhecidos por suas atuações profissionais em outras agremiações leigas, juntamente com os montantes financeiros que lhes foram destinados pela administração da irmandade. Contudo, a análise destas pesquisas sugere a presença de critérios ambíguos na seleção dos dados disponíveis.

Frente à ausência de informações substanciais nas investigações até então empreendidas, o presente estudo tem como objetivo examinar, através de uma abordagem documental, os registros sobre música presentes nos livros administrativos da Irmandade de São Gonçalo Garcia remanescentes do século XVIII, visando aprofundar a compreensão da relação entre os músicos, suas práticas e esta agremiação em específico.

### **Investigações sobre música na Irmandade de São Gonçalo Garcia**

No âmbito das produções acadêmicas sobre as associações religiosas de leigos e os músicos de São João del-Rei, constata-se que as investigações musicológicas que contemplaram informações provenientes dos registros administrativos da Irmandade de São Gonçalo Garcia não apresentaram análises sobre as relações estabelecidas entre os músicos e esta agremiação. Um desses estudos, conduzido por José Maria Neves, buscou, mediante o exame dos pagamentos efetuados aos músicos, sustentar a elaboração de uma listagem de líderes de um conjunto musical específico que, conforme sua perspectiva, eventualmente se tornaria a atual Orquestra Ribeiro Bastos (NEVES, 1987, p. 165). Em uma abordagem complementar, Neves empreendeu uma análise comparativa entre as despesas com as festividades religiosas presentes nos documentos são-joanenses com gastos de outras localidades, almejando identificar padrões nos valores encontrados e explorar a possibilidade do estabelecimento de músicos profissionais na vila (NEVES, 1987, p. 140-146).

Por outro viés, Eduardo Coelho utilizou os mesmos registros para verificar a atuação de um conjunto musical sob a direção de José Marcos de Castilho, além de analisar pagamentos associados ao grupo que posteriormente se tornaria a Orquestra Lira Sanjoanense, e que também seria liderado pelo próprio Castilho na segunda década do século XIX (COELHO, 2011, p. 70). Igualmente, o pesquisador efetuou comparações entre os valores conferidos aos músicos da família Brasiel pela Ordem Terceira de São Francisco de Assis e aqueles despendidos pela Irmandade de São Gonçalo Garcia (COELHO, 2011, p. 75).

### **A Confraria de São Gonçalo Garcia e seu compromisso**

Designada como Irmandade de São Francisco de Assis e São Gonçalo Garcia, a associação religiosa de leigos são-joanense estabeleceu-se inicialmente na capela de Nossa Senhora das Mercês, em data anterior a 1759, até que fosse iniciada a edificação de sua capela. A irmandade, tornada confraria em 1852, funcionou como alternativa para os indivíduos de ascendência parda que enfrentavam restrições em se afiliarem à Ordem Terceira de São Francisco de Assis (GAIO SOBRINHO, 2001, p. 69). Após a provisão obtida em 1772 (TRINDADE, 1945, p. 287), empreenderam a construção de um edifício próprio, embora sua finalização tenha ocorrido apenas no século XX.

Apesar da fundação da Irmandade de São Gonçalo Garcia ter ocorrido em meados do setecentos, o vínculo inicial entre os músicos são-joanenses e essa agremiação religiosa não se encontra precisamente documentado, uma vez que os mais antigos registros correspondentes à irmandade remontam à década de 1780. Neste contexto, foram identificados dois livros administrativos no Arquivo Eclesiástico da Diocese de São João del-Rei e um na Biblioteca Nacional de Portugal que abrangem o período investigado: receitas e despesas (1782), compromissos (1783) e recibos (1783).

Considerando que o livro de compromissos representa a estrutura de funcionamento da irmandade, verifica-se que este se desdobra em vinte e oito capítulos, dos quais os vinte e dois primeiros consistem em uma cópia de um volume redigido em 1765, perdido durante o transporte para sua aprovação em Portugal. As seis seções finais correspondem a aditivos ao compromisso previamente elaborado. O primeiro capítulo estabelece uma premissa ao livro, elucidando os motivos para sua reestruturação. Na sequência, são definidas as eleições anuais para os cargos administrativos durante a festividade do padroeiro, seguidas pela especificação das funções do juiz, escrivão, procurador, tesoureiro e andador (capítulos três a sete). Foram

deliberados os critérios de admissão de novos membros, permitindo a afiliação de indivíduos brancos e pardos, religiosos ou leigos, condicionando aos que reconhecidamente guardavam os “bons costumes”<sup>2</sup> (capítulo oito). Posteriormente, são apresentados os valores das esmolas a serem pagos pelos ocupantes dos cargos, juntamente com as taxas de admissão e anuidades (capítulos nove e dez). A descrição das responsabilidades dos irmãos é detalhada no capítulo onze, e a determinação de realizar a festa do padroeiro São Gonçalo Garcia em três de maio, com a exposição do Santíssimo Sacramento e uma procissão, é explicitada (capítulo doze). Os capítulos seguintes abordam diretrizes para rituais fúnebres, sepultamentos e celebração de missas pelos irmãos falecidos (capítulos treze a quinze). O papel do capelão da associação religiosa é apresentado, incluindo a realização de missas dominicais (capítulo dezesseis). Subsequentemente, são delineadas reuniões da mesa administrativa e medidas a serem tomadas contra irmãos devedores (capítulos dezessete e dezoito), sufrágios para aqueles que falecem em outras localidades, bem como a assistência aos irmãos enfermos (capítulos dezenove e vinte). Outros detalhes, como o acompanhamento do cortejo fúnebre daqueles que não se encontravam afiliados à irmandade (capítulo vinte e um) e a permissão para ajustar valores sem a elaboração de um novo compromisso (capítulo vinte e dois) são contemplados entre as determinações. Neste conjunto desses registros, os indícios sobre música são apresentados indiretamente, sobretudo por meio da sequência de signatários do documento, constituída pelos membros da mesa administrativa da época de sua elaboração, no qual foi possível identificar os músicos Valentim Corrêa Pais, José Joaquim do Carmo e Francisco Lopes das Chagas e o padre José Alves Preto (CONFRARIA DE SÃO GONÇALO GARCIA, 1783, f. 20r).

Após o termo que sinaliza o fim da reprodução dos compromissos anteriormente elaborados, seis capítulos foram acrescentados. Estes abrangem a autorização para exposições e procissões com o Santíssimo Sacramento sem a necessidade de licença do clero ordinário (capítulo um), a permissão para o capelão exercer atividades na capela da agremiação, incluindo a celebração de missas solenes e ladainhas, bem como a realização da Procissão do Triunfo pela associação religiosa:

#### Capitulo 2º

Que possa o Seu Reverendo Capellão exercer livremente todos os áctos Eclesiasticos dentro da mesma Igreja, e pello ambito della, por não serem semelhantes actos Parrochiaes, como são cantar Missa

---

<sup>2</sup> De forma a evitar indivíduos malquistos que pudessem desgastar a reputação institucional, as agremiações são-joanenses velavam pelo respeito aos “bons costumes” como condição para a filiação de seus membros. Impostos socialmente no contexto luso-brasileiro, incluíam aspectos como a conduta moral, sexual e religiosa, entre outros.

Solene no dia da festividade, Benzer as Palmas na Porção do Triunfo, que pratica a mesma Irmandade, Cantar Ladainhas, e por Estolla dentro da sua Igreja e pello ambito della, por serem estes actos meramente Ecleziasticos independentes do Parocho, e por se achar muntas vezes Julgado nos Tribunais Supremos este ponto [...] (CONFRARIA DE SÃO GONÇALO GARCIA, 1783, s. n. f.).

Outros aspectos previstos nos capítulos adicionados incluem a isenção de taxas pagas à fábrica da matriz (Irmandade do Santíssimo Sacramento) para sepultamentos na capela da própria irmandade (capítulo três), a determinação de novos valores das esmolas associadas aos cargos (capítulo quatro), a necessidade de um ermitão para solicitar esmolas em nome dos pobres (capítulo cinco) e, por fim, a realização de missas pelos membros da diretoria administrativa (capítulo seis).

### **Indícios da atividade musical nos registros de receitas, despesas e recibos**

Os registros financeiros das associações religiosas de leigos são essenciais para compreender suas atividades e operações. Esses assentos representam um testemunho das transações financeiras realizadas pelas mesas administrativas dessas agremiações, sendo dois dos principais documentos os livros de receitas e despesas assim como os de recibos. Ao determinar um gasto, o procurador era encarregado de executar a transação, contratando serviços ou adquirindo os itens necessários, e só posteriormente o tesoureiro efetuava os pagamentos correspondentes. Quando era necessária a contratação de um serviço, um termo de ajuste era formalizado para definir as condições de sua realização. Ao término do acordo, elaborava-se um recibo confirmando o pagamento efetuado, cujas operações financeiras efetuadas pelo tesoureiro eram computadas ao longo do ano. Ao final do mandato da mesa administrativa, essas transações eram consolidadas no livro de receitas e despesas. Neste estágio, ocorria a revisão e conferência minuciosa dos registros, assinando um termo de encerramento. Nesse contexto, destaca-se que, entre os documentos preservados pela Confraria de São Gonçalo Garcia, as receitas e despesas e recibos da irmandade consistem nos únicos livros disponíveis referentes ao período investigado.

A fim de elucidar as identidades ligadas à atividade musical na documentação tomada como objeto de análise, foi possível realizar um cruzamento de nomes a partir dos indivíduos identificados nos registros das irmandades de Santa Cecília, Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora da Boa Morte previamente levantados sobre a localidade (PARDINI, 2021; PARDINI, ROCHA, RESENDE, 2021; PARDINI, JAQUES, 2022). Os músicos afiliados a essas

associações e aqueles constantes nos documentos da Confraria de São Gonçalo Garcia evidenciam uma significativa correlação familiar ou vínculo parental, correspondendo muitas vezes aos mesmos indivíduos pertencentes simultaneamente às variadas agremiações religiosas. Neste quadro, foram encontradas menções a Antônio da Silva de Miranda, Antônio Vieira Alves da Cunha, Bento José dos Passos, Francisco Antônio de Araújo, Francisco de Paula Miranda, Francisco José de Sales, Francisco Lopes das Chagas e Carvalho, Francisco Martins da Silva Couto, Francisco Xavier das Chagas, Guilherme José da Costa, João Alves de Castilho Preto, João Crisóstomo Alves de Magalhães, João José da Silva Vieira, João José das Chagas, João Lopes do Nascimento, João Xavier das Chagas, Joaquim da Silva Vasconcelos, Joaquim José de Siqueira, o padre Joaquim José de Souza Lira, Joaquim José do Carmo, o padre José Alves Preto, José Antônio da Rosa, José da Rocha Neves Quintela Júnior, José Francisco Roma, José Joaquim de Miranda, José Lopes Quintiliano de Carvalho, José Marcos de Castilho, o padre Julião da Silva e Abreu, Manoel dos Santos da Silva, Manoel Pedro Ramos, Silvério da Costa Brandão e Valentim Corrêa Pais.

Nos registros de receitas, além das anuidades, mesadas e esmolos contribuídas pelos músicos associados à irmandade, identificou-se um único pagamento destinado à música, consistindo em uma esmola para o canto das missas a serem realizadas pelo padre Joaquim José de Souza Lira, no valor de três oitavas e meia de ouro (CONFRARIA DE SÃO GONÇALO GARCIA, 1782, f. 49r). No entanto, no contexto das despesas documentadas pelo tesoureiro, foi possível constatar um volume considerável de pagamentos por música expressos em remunerações aos religiosos pelo canto a ser realizado nas cerimônias, bem como aos conjuntos musicais atuantes nas festividades em honra a São Gonçalo Garcia, Nossa Senhora do Amparo e São Manoel (Quadro 1). Para além dessas festividades, foram encontradas menções a missas de finados e da Semana Santa (CONFRARIA DE SÃO GONÇALO GARCIA, 1782, f. 21v, 25r), das quais infere-se a realização de práticas musicais.

**Quadro 1 – Registros de despesa com música pela Irmandade de São Gonçalo Garcia (1783-1800)**

Ano	Registro	Valor <sup>3</sup>	Folha
1783	P[e] <sup>la</sup> MiSa Cantada	8	6v
	A Muzica de Resto	5 ¼	6v

<sup>3</sup> Em oitavas de ouro e vinténs.

Ano	Registro	Valor <sup>3</sup>	Folha
1784	Ao P[adr] <sup>e</sup> Joze de Alm[ei] <sup>da</sup> de cantar a Epistola	2	10v
1793	Ao R[everen] <sup>do</sup> D[out] <sup>or</sup> Vig[ár] <sup>i</sup> da Igreja da Missa Cantada	3	30v
1794	Ao Ten[en] <sup>te</sup> Joze Lopes [Quintiliano] de Carv[alh] <sup>o</sup> de cantar na festa	1	36r
	A Joze Francisco Roma de Cantar na festa	½	36r
1795	Ao R[everen] <sup>do</sup> Vig[ár] <sup>i</sup> de Cantar a Missa no dia da festa	4	39r
	a Muzica de Cantar a Missa no dia da festa	13 ¾	39v
1796	ao R[everen] <sup>do</sup> João Peixoto [do Amaral] de cantar o Evangelho	2	42v
	a João Joze das Chagas da Muzica de Matinas e festa	20	44r
	a Fran[cis] <sup>co</sup> Ant[ôni] <sup>o</sup> de Araujo o q[ue] se lhe devia de Muzica de varios an[os] <sup>s</sup>	3 ¾	44r
1797	o Escrivão da Irm[anda] <sup>d</sup> João Joze das xagas em Cera	1 ½	45r
	o d[it] <sup>o</sup> [João José das Chagas] em Muzica	6 – 4	45r
	A muzica	16	46v
1799	A muzica do partido R[e] <sup>clib</sup> a f[olha]s 10	34	49r
	mais ao Muzico Fr[ancis] <sup>co</sup> Ant[ôni] <sup>o</sup> de Araujo	1 – 2 ½	49r
1800	A muzica do partido R[e] <sup>clib</sup> a f[olhas] 11	32 ½	51v
	A muzica da festa da Senhora do Amparo a f[olhas] 11	5	51v
	A muzica da festa de S[ão] Manoel	2 ½	51v

Fonte: Confraria de São Gonçalo Garcia, 1782

A partir da leitura das fontes disponíveis, foi possível verificar a participação de indivíduos que possuíam vínculos familiares com os músicos da localidade. Foram identificadas menções às esposas de Valentim Corrêa Pais e Francisco Martins da Silva Couto, bem como aos pais de Francisco Antônio de Araújo, cujos nomes foram omitidos; a Ana Almeida e Ana de Castilho mães de Guilherme José da Costa e José Marcos de Castilho, respectivamente; a Joana Batista da Silva, esposa de José Joaquim de Miranda; e a Maria Fernandes Brasiel, irmã de Lourenço José Fernandes Brasiel (CONFRARIA DE SÃO GONÇALO GARCIA, 1783, f. 21r, 28r, 43r, 46r, 51r). Nesse contexto, os parentescos detectados apresentam contornos semelhantes aos encontrados nas demais associações religiosas de leigos previamente investigadas (PARDINI, 2021, p. 123).

No que se refere aos recibos de pagamento associados à atividade musical do século XVIII, foram documentadas menções à atuação dos padres Joaquim José de Souza Lira, João Peixoto do Amaral e Manoel Antônio de Castro no âmbito do canto das solenidades religiosas da irmandade (CONFRARIA DE SÃO GONÇALO GARCIA, 1783, f. 9r). Paralelamente às despesas destinadas aos religiosos, verificou-se recibos de pagamentos pela música nas celebrações da agremiação, predominando Francisco José Cardoso da Silva e Francisco Martins da Silva Couto, indivíduos conhecidos por sua atuação frente aos conjuntos musicais de São João del-Rei (Quadro 2). As quantias despendidas por essa associação leiga também foram objeto de análise, revelando variações significativas entre os gastos destinados às festividades promovidas pela mesa administrativa. Como exemplo, a música executada pelo conjunto liderado por Francisco José Cardoso da Silva para a festa de Nossa Senhora do Amparo em 1800 apresentou um montante mais de seis vezes inferior àquele despendido para a festa de São Gonçalo Garcia pelo mesmo grupo no ano precedente, sugerindo o emprego de formações instrumentais menores, a execução de um repertório de obras reduzido, ou ainda ganhos mais limitados aos músicos.

**Quadro 2 – Recibos de pagamento pela música nas festividades da Irmandade de São Gonçalo Garcia (1798-1815)**

Ano	Festividade	Músico responsável	Valor <sup>4</sup>	Folha
1798	São Gonçalo Garcia	Francisco José Cardoso da Silva	32	11r
1799	São Gonçalo Garcia	Francisco José Cardoso da Silva	34	10r
1800	Nossa Senhora do Amparo	Francisco José Cardoso da Silva	5	11r
1805	Nossa Senhora do Amparo	Francisco Martins da Silva Couto	6	13v
1815	São Gonçalo Garcia	Veríssimo Rodrigues César	2	16v

Fonte: Confraria de São Gonçalo Garcia, 1783

Apesar do número de despesas efetuadas aos conjuntos musicais responsáveis pela parte musical durante as celebrações festivas da Irmandade de São Gonçalo Garcia, não foi possível estabelecer uma cronologia desses grupos, dadas as lacunas temporais existentes nos documentos remanescentes.

<sup>4</sup> Em oitavas de ouro.

A proximidade entre os registros foi igualmente submetida à análise, sendo identificadas sequências de anuidades pagas pelos músicos afiliados à corporação religiosa. A partir desses registros, infere-se que esses pagamentos eram efetuados em intervalos próximos ou ainda na mesma data. Neste sentido, essas anuidades poderiam estar relacionadas ao período em que eram realizadas as despesas pela irmandade aos conjuntos musicais contratados, ocorridas após a finalização das festividades da agremiação:

Receita do anno de 1795 Tezoureiro Valentim Correa Paes	
Mezadas	
[...]	
O Ir[mão] João Al[ve]z' de Castilho a Conta	½ 4
O Ir[mão] João Lopes do Nascim[en] <sup>10</sup>	1
[...]	
Anuaes	
[...] [quebra de página, f. 38r] [...]	
O Ir[mão] Jozé Joaq[ui] <sup>m</sup> de Mir[an]d <sup>a</sup> a Conta	¾
O Ir[mão] Jozé Marcos de Castilho a Conta	¾
O Ir[mão] João Jozé das Chagas	¾
O Ir[mão] Joaq[ui] <sup>m</sup> da S[ilv] <sup>a</sup> Vascomcellos	½
O Ir[mão] Fran[cis] <sup>co</sup> Lopes das Chagas	½
O Ir[mão] Fran[cis] <sup>co</sup> F[e]r[nande]z' de Paula	¾
O Ir[mão] Manoel Pedro Ramos	½
O Ir[mão] Manoel dos Santos [da] S[ilv] <sup>a</sup>	½
O Ir[mão] João Joze da S[ilv] <sup>a</sup> Vieira	½ 4
O Ir[mão] Fran[cis] <sup>co</sup> Jozé de Salles	¾
O Ir[mão] Silverio da Costa [Brandão]	¾
a Ir[mã] Joanna Bap[tis] <sup>ta</sup> da S[ilv] <sup>a</sup>	½
O Ir[mão] Jozé Fran[cis] <sup>co</sup> S[ilv] <sup>a</sup> e Roma	½
Foros	
De Fran[cis] <sup>co</sup> Joze Cardozo da S[ilv] <sup>a</sup>	3 ¼
(CONFRARIA DE SÃO GONÇALO GARCIA, 1782, f. 37v-38r)	

A recorrência de músicos nos cargos da agremiação religiosa se mostrou significativa. Atuando sobretudo como tesoueiros, escrivães e irmãos de mesa, fato semelhante ao identificado nos registros da Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte (PARDINI, 2021, p. 122), é possível considerar que os músicos pudessem obter vantagens ao participar ativamente das decisões tomadas pela gestão da associação. Neste quadro, foram identificados como membros da mesa administrativa os músicos Antônio da Silva de Miranda (1799, 1802), Francisco Lopes das Chagas (1797, 1798), Francisco José de Sales (1796), Francisco Martins da Silva Couto (1797, 1798), Francisco Xavier das Chagas (1796, 1798), João Alves de Castilho Preto (1795, 1802), João Batista de Miranda (1823), João José das Chagas (1796, 1797), João José da Silva Vieira (1796), João Lopes do Nascimento (1795, 1799), José Alves Preto (1783,

1786, 1792, 1793), Joaquim José de Siqueira (1785, 1793), Joaquim da Silva Vasconcelos (1818), José Joaquim do Carmo (1784), José Joaquim de Santana (1802), José Joaquim de Miranda (1796), José Marcos de Castilho (1782, 1790) e Valentim Corrêa Pais (1795, 1796). Diferentemente do encontrado nos registros da Boa Morte, a documentação disponível sobre a Irmandade de São Gonçalo Garcia não revelou a presença de mulheres nos cargos da mesma.

### Notas conclusivas

Ao analisar os documentos disponíveis sobre a Irmandade de São Gonçalo Garcia, foi possível observar a recorrência de registros relacionados aos músicos da localidade, não apenas como profissionais atuantes nas festividades, mas também como membros ativos nas estruturas administrativas da mesma. A participação desses sujeitos em cargos estratégicos da gestão dessa associação atesta o impacto e a influência da música nas práticas sociais e religiosas dessas agremiações.

A verificação de vínculos familiares entre músicos e outros membros da irmandade permitiu um entendimento mais profundo das redes de sociabilidade que permeavam essas instituições. Neste contexto, esses laços podem ter desempenhado um papel crucial na coesão interna das associações religiosas de leigos e igualmente das corporações que ali executavam seu repertório, contribuindo para a continuidade das tradições musicais e festivas.

Os pagamentos efetuados aos músicos possibilitaram uma ampliação do escopo informacional previamente acessado pelas investigações musicológicas, revelando a atuação profissional tanto de indivíduos notórios quanto daqueles que até então permaneciam à margem das análises previamente empreendidas. Neste âmbito, a constatação da variação dos valores despendidos para a música nas festividades permitiu considerar a adaptação dos conjuntos musicais em resposta às oportunidades de contratação oferecidas pela própria irmandade.

Este recorte da pesquisa amplia o conhecimento histórico e musicológico sobre a atividade musical da região, no sentido que apresenta aspectos específicos das práticas culturais e religiosas que se encontravam estabelecidas no cotidiano são-joanense de fins do século XVIII. Assim, a partir desta investigação, verifica-se ser possível a construção de novas perspectivas sobre este passado fundamentadas na documentação disponível ao trazer à análise, não somente registros antes inexplorados, mas ao demonstrar a relevância da Irmandade de São Gonçalo Garcia enquanto espaço de atuação profissional e como elemento vital na tessitura social e religiosa de São João del-Rei.

## Referências

CINTRA, Sebastião de Oliveira. *Efemérides de São João del-Rei*. 2ª ed. São João del-Rei: Esdeva, 1982. 553 p.

COELHO, Eduardo Lara. *Coalhadas e rapaduras: estratégias de inserção social e sociabilidades de músicos negros – São João del-Rei, século XIX*. 158 f. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2011.

CONFRARIA DE SÃO GONÇALO GARCIA. *Compromisso*. Estatuto, São João del-Rei, 1789. Biblioteca Nacional de Portugal, cod-11073. 26 f.

CONFRARIA DE SÃO GONÇALO GARCIA. *Receita e despesa*. Documento administrativo, São João del-Rei, 1782. Arquivo Eclesiástico da Diocese de São João del-Rei, Cx. 12 N 42, 62 f.

CONFRARIA DE SÃO GONÇALO GARCIA. *Recibos*. Documento administrativo, São João del-Rei, 1783. Arquivo Eclesiástico da Diocese de São João del-Rei, Cx. 14 N 52, 147 f.

GAIO SOBRINHO, Antônio. *Visita à colonial cidade de São João del-Rei*. São João del-Rei: Universidade Federal de São João del-Rei, 2001. 128 p.

NEVES, José Maria. *A Orquestra Ribeiro Bastos e a vida musical em São João del-Rei*. 241 f. Tese (Professor Titular). Departamento de Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1987.

PAIVA, Eduardo França. *Dar nome ao novo: uma história lexical da Ibero-América entre os séculos XVI e XVIII (as dinâmicas de mestiçagens e o mundo do trabalho)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. 304 p.

PARDINI, Rodrigo. *Ao som de caixas, cravos, coros e rabecões: a atividade musical nos registros de São João del-Rei (1713-1750)*. 480 f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

PARDINI, Rodrigo. “Consta ter pago em muzica”: músicos nos registros da Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte (1786-1875). In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA DO CAMPO DAS VERTENTES, 4, 2021, São João del-Rei. *Anais...* São João del-Rei: Universidade Federal de São João del-Rei, 2021. p. 109-129.

PARDINI, Rodrigo; ROCHA, Edite; RESENDE, João Pedro. A institucionalização da Irmandade de Santa Cecília em São João del-Rei (1829). In: ENCONTRO BRASILEIRO DE DOCUMENTAÇÃO MUSICAL E MUSICOLOGIAS, 1, 2021, Belém. *Anais...* Belém: Universidade Federal do Pará, 2021. p. 81-91.

PARDINI, Rodrigo; JAQUES, Rafael Ferreira. “P. q’ deu aos muzicos”: a atividade musical nas despesas da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário (São João del-Rei, 1762-1800). In:

ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA DO CAMPO DAS VERTENTES, 5, 2022, São João del-Rei. *Anais...* São João del-Rei: Universidade Federal de São João del-Rei, 2022. p. 297-309.

NOVAES, Felipe; ROCHA, Edite. Oficiais músicos e qualidade social por cor em Vila Rica nos finais de setecentos. In: COLÓQUIO DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFOP, 2, 2019, Ouro Preto. *Anais...* Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto, 2021. 128-136.

TRINDADE, Cônego Raimundo. *Instituições de igrejas no Bispado de Mariana*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1945. 380 p.